



GESTÃO DO CONHECIMENTO EM ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA E LITERATURA

Priscila Artero Cicone¹; Cassia Kely Favoretto Costa²; Sonia Cristina Soares Dias Vermelho³

RESUMO: O objetivo da presente pesquisa foi realizar uma revisão sistemática de literatura sobre a gestão do conhecimento em organizações de saúde, no período de 2000 a 2013. Como procedimentos metodológicos utilizou-se a análise de conteúdo. No tratamento quantitativo dos dados coletados foi usada a estatística descritiva. A amostra da pesquisa totalizou 87 artigos que se enquadraram nos critérios estabelecidos para o estudo. De acordo com os resultados, a maior parte dos artigos foi publicada entre 2000 e 2011 (83,92%) e o Brasil apresentou o maior percentual de publicações sobre o tema (66,67%). As pesquisas descritiva e qualitativa foram as mais utilizadas, com participação de 26,44% e 16,09% no total, respectivamente. A partir desta revisão, foi possível apresentar o panorama atual dos estudos científicos, nacionais e internacionais, que estão sendo realizados sobre a gestão do conhecimento em organizações de saúde. Buscou-se assim fornecer subsídios sobre as publicações recentes e a importância do conhecimento como ferramenta estratégica de tomada de decisão no setor.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento; Gestão em Saúde; Profissionais de Saúde; Revisão.

1 INTRODUÇÃO

Na área da saúde, vem ocorrendo atualmente crescimento da demanda por serviços, expansão dos custos, das restrições e mudanças nas práticas clínicas, em particular pelo aumento e adensamento tecnológico (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2011). Isso tem ampliado o interesse dos países desenvolvidos e em desenvolvimento pelo monitoramento da qualidade dos serviços de saúde. Diferentes técnicas e ferramentas da gestão do conhecimento têm sido adaptadas para essa área, fortalecendo a importância de uma organização mais efetiva dos recursos e a qualidade do atendimento nesse setor (BORBA; KLIEMANN NETO, 2008).

Segundo Nonaka (1994), Nonaka e Takeuchi (1997) e Rocha *et al.* (2012), a gestão do conhecimento é um instrumento estratégico nas tomadas de decisões das instituições e dos profissionais de saúde. Neste setor utilizam-se as tecnologias da informação e comunicação para transferir o conhecimento nas empresas, considerando fatores ligados ao ambiente organizacional e aos indivíduos (JACQUES, 2007).

É neste contexto que emerge o conceito de gestão do conhecimento. Sua relevância atual está relacionada com a capacidade das empresas em identificar os atributos responsáveis pela criação e manutenção do conhecimento, bem como com o reconhecimento do seu valor nas organizações de saúde. Diante disso, o objetivo geral da pesquisa foi realizar uma revisão sistemática de literatura sobre gestão do conhecimento em organizações de saúde, no período de 2000 a 2013.

¹ Acadêmica do Curso de Administração do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Maringá-Paraná. Bolsista do Programa de Indução de Bolsas (PROIND). pcicone654@hotmail.com

² Orientadora, Doutora, Docente do Curso de Administração e dos Programas de Mestrado em Promoção da Saúde e de Gestão do Conhecimento do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. Bolsista do Programa de Indução de Bolsas (PROIND). Cassia.costa@unicesumar.edu.br

³ Coorientadora, Doutora, Docente do Programa de Mestrado em Promoção da Saúde do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. Docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). cristina.vermelho@gmail.com



2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo desenvolvido correspondeu à revisão sistemática de literatura, sendo classificado como retrospectivo, descritivo, quantitativo e qualitativo. O descritor “gestão do conhecimento em saúde”, em português e em inglês, foi utilizado considerando que constam trabalhos científicos com esse termo na Biblioteca Virtual em Saúde e estão disponíveis nos estudos indexados nas bases da biblioteca.

Os critérios de inclusão para definição da amostra foram os seguintes: trabalhos publicados no período de 2000 a 2013; em periódicos nacionais e internacionais; publicados em português, inglês e espanhol e aqueles encontrados na íntegra. Os estudos que não obedeceram aos critérios de inclusão supracitados foram excluídos da pesquisa. A coleta de dados foi realizada entre maio e dezembro de 2013.

Após a coleta, aplicou-se a análise de conteúdo aos artigos selecionados. Em termos quantitativos, aplicou-se a distribuição de frequência simples absoluta e relativa, bem como a acumulada relativa e o cálculo da média. O software estatístico *Statistical Package for Social Science for Windows* (SPSS), versão 18, foi utilizado nas análises.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra da pesquisa totalizou 87 publicações que atenderam a todos os critérios de inclusão da pesquisa, conforme destacado na metodologia. Na Tabela 1, observa-se que, em 2010, houve o maior número de artigos publicados, correspondendo a 17,24% do total. Já a menor quantidade foi identificada nos anos de 2000, 2001, 2002 e 2013, com participação de 1,15% para cada período, respectivamente. Em geral, 83,92% dos artigos científicos foram publicados entre 2000 e 2011. A média de publicações no período estudado foi de 6,2 por ano.

De forma geral, a presente pesquisa evidenciou que em todo o período considerado, constataram-se publicações sobre gestão do conhecimento em saúde, destacando-se os anos de 2009 a 2012. A concentração de maior número de publicações nesses anos indica que as pesquisas abordando o tema são, predominantemente, recentes.

Tabela 1 – Distribuição de publicações por ano, 2000- 2013

Ano	n	%	% Acumulado
2000	1	1,15%	1,15%
2001	1	1,15%	2,30%
2002	1	1,15%	3,45%
2003	7	8,05%	11,50%
2004	3	3,45%	14,95%
2005	3	3,45%	18,40%
2006	6	6,90%	25,30%
2007	5	5,75%	31,05%
2008	4	4,60%	35,65%
2009	14	16,09%	51,74%
2010	15	17,24%	68,98%
2011	13	14,94%	83,92%
2012	13	14,94%	98,86%
2013	1	1,15%	100,01%
Total	87	100,00%	100,00%

Fonte: Resultados da pesquisa (2014). Elaboração dos autores.



O crescimento do número de publicações relativas ao tema aponta para a importância que vêm adquirindo, no atual contexto das organizações de saúde. O confronto entre a demanda crescente por serviços e produtos de saúde e as restrições orçamentárias seja de caráter público ou privado compele a busca por respostas aos problemas decorrentes do conflito, as quais a gestão do conhecimento procura contribuir (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2011).

Segundo Shunyashiki, Trevizan e Mendes (2003), com mais conhecimento adquirido pelos profissionais de saúde, surge a expectativa dos mesmos realizarem ações mais qualificadas e alcançarem melhores resultados em termos de qualidade nos cuidados ofertados aos pacientes.

Na Tabela 2, verifica-se que os estudos descritivos aparecem em maior frequência (26,44%), seguidos da pesquisa qualitativa e bibliográfica (16,09% para cada uma). O menor percentual de tipo de estudo (4,60%) foi para revisão sistemática de literatura. O destaque das pesquisas descritivas no que se refere a frequência das mesmas quanto ao tipo de estudo seguida pelas pesquisas de abordagem qualitativa, aponta o caráter recente da gestão do conhecimento na área da saúde devido, possivelmente, a sua natureza interdisciplinar. Dados anteriores indicaram que as publicações concentraram-se nos últimos anos da pesquisa.

Tabela 2 - Frequência das pesquisas quanto ao tipo de estudo, 2000-2013

Tipo de pesquisa	n	%
Pesquisa Qualitativa	14	16,09%
Pesquisa Descritiva	23	26,44%
Estudo de Caso	5	5,75%
Revisão Sistemática	4	4,60%
Análise de Conteúdo	6	6,90%
Pesquisa Bibliográfica	8	9,20%
Abstração da Teoria	6	6,90%
Outros	21	24,14%
Total	87	100,00%

Fonte: Resultados da pesquisa (2014). Elaboração dos autores.

Quanto ao país de origem, verificou-se que os estudos desenvolvidos no Brasil aparecem em maior frequência (66,67%), seguidos dos estudos desenvolvidos nos Estados Unidos (10,34%) e Canadá (4,60%). Países como Índia, Reino Unido, Japão, Tailândia, Nigéria, Holanda, Taiwan e Singapura tiveram as menores participações (1,15%, respectivamente para cada país).



Tabela 3 - Frequência das pesquisas quanto ao seu país de origem, 2000-2013

País de Origem	n	%
Brasil	58	66,67%
Estados Unidos	9	10,34%
Índia	1	1,15%
Canadá	4	4,60%
Austrália	2	2,30%
Reino Unido	1	1,15%
Japão	1	1,15%
Tailândia	1	1,15%
Suécia	2	2,30%
Nigéria	1	1,15%
Holanda	1	1,15%
Taiwan	1	1,15%
Singapura	1	1,15%
Chile	2	2,30%
Outros	2	2,30%
Total	87	100,00%

Fonte: Resultados da pesquisa (2014). Elaboração dos autores.

No caso do Brasil, o desenvolvimento econômico que está ocorrendo no período recente exige que as empresas da área da saúde atuem com tecnologias cada vez mais avançadas e profissionais cada vez mais qualificados (SHINYASHIKI; TREVIZAN; MENDES, 2003; WICKRAMASINGHE *et al.*, 2005; BEM; RIBEIRO JUNIOR, 2006). Nesse contexto, os estudos sobre gestão do conhecimento têm aumentando e a continuidade dessas pesquisas torna-se absolutamente necessária para o aumento da eficiência na gestão das organizações.

4 CONCLUSÃO

As publicações analisadas indicam que há tendência crescente de publicações sobre a gestão do conhecimento na área da saúde, sobretudo a partir de 2009. As publicações voltadas para esta área mostrou a maior frequência no Brasil. Predominam as pesquisas descritivas e qualitativas. Portanto, ao observar a evolução apresentada, pode-se considerar que a gestão do conhecimento neste setor vem assumindo importância crescente, sobretudo em período recente.

REFERÊNCIAS

BEM, R. M. RIBEIRO JÚNIOR, D. I. R. A gestão do conhecimento dentro das organizações: a participação do bibliotecário. **Revista ABC: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 11, n.1, p. 75-82, Florianópolis, 2006.

BORBA, G. S.; Kliemann Neto; F. J. Gestão Hospitalar: identificação das práticas de aprendizagem existentes em hospitais. **Saúde Soc. São Paulo**, v.17, n.1, p.44-60, 2008.



JACQUES, J. E. **Gestão estratégica da criação do conhecimento nas organizações hospitalares: um estudo baseado na construção de protocolos médicos-assistenciais**. 2007. 264f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências Econômicas, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2007.

NONAKA, I. A Dynamic Theory of Organizational Knowledge Creation. **Organization Science**, v.5, n.1, p. 14-37, 1994.

_____, TAKEUCHI H. **Criação de Conhecimento na Empresa**. 19th ed. Rio de Janeiro: Campus; 1997.

ROCHA, E.S.B.;NAGLIATE, P.;FURLAN C. E. B.; ROCHA JR, K, TREVIZAN, M. A; MENDES, I. A. C. Gestão do conhecimento na saúde: revisão sistemática de literatura. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 1-9, 2012.

SHINYASHIKI, G. T; TREVIZAN, M. A; MENDES, I. A. C. Sobre a criação e a gestão do conhecimento organizacional. **Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]**, v.11, n. 4, p. 499-506, 2003.

WICKRAMASINGHE, N.; FADLALLA, A., GEISLER, E., SCHAFFER, J. A framework for assessing e-health preparedness. **International Journal of Electronic Healthcare**, v.1, n. 3, p. 316–334, 2005.

WORLD HEALTH ORGANIZATION-WHO. **mHealth New horizons for health through mobile Technologies**. GENEVE: WHO Press, 2011. (Global Observatory for eHealth series - Volume 3).